

Proposição ecohidrológica de gerenciamento dos recursos hídricos: levantamento ictiofaunístico da bacia do Rio de Ondas

Jéssica H.N. Ozaki (IC)¹, Milena S. Rocha (IC)¹, Elis R.R.S. Castro (PQ)¹, Michel C. Moreira (PQ)^{2*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde e ²Centro das Exatas e das Tecnologias, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: michelcm@ufob.edu.br

Palavras chave: ictiofauna, espécies bioindicadoras.

Abstract

This study aimed to carry out the survey ichthyofaunistic of Ondas river basin. The collected fish were identified. Data species were used to calculate the biological indexes and identify biological bioindicators.

Introdução

A bacia do rio de Ondas, localizada na região oeste do Estado da Bahia, além de ter sofrido com a exploração de seus recursos hídricos, não dispõe de estudos ictiofaunísticos. Deste modo, faz-se necessário um levantamento ictiofaunístico, a fim de se proporcionar referencial para trabalhos tanto com fins científicos como para fins comerciais.

Material e Métodos

A fim de se proceder ao levantamento ictiofaunístico da bacia do rio de Ondas, foram realizadas etapas de campo para caracterização da área de estudo, nos períodos seco e chuvoso. Procedeu-se a coleta de peixes em diferentes trechos do rio de Ondas e seus afluentes. Os espécimes foram posteriormente identificados, contados e separados. Com os dados dos espécimes, foram calculados os índices biológicos e identificadas as espécies bioindicadoras da bacia, além de ter sido calculado o índice de aptidão de habitat (IAH) de cada espécie bioindicadora.

Resultados e Discussão

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas as espécies coletadas nos trechos de estudo da bacia do rio de Ondas, durante o período seco e chuvoso.

Tabela 1. Espécies amostradas nos três trechos do Rio de Ondas, no período seco.

Rio de Ondas		
Espécies do baixo curso	Espécies do médio curso	Espécies do alto curso
<i>Astyanax sp. 1</i>	<i>Bryconops sp. 2</i>	<i>Bryconops sp. 1</i>
<i>Leporinus taeniatus</i>	<i>Hypheosobrycon sp. 1</i>	<i>Sternopygus macrurus</i>
<i>Astyanax sp. 2</i>	<i>Eigenmannia virescens</i>	<i>Eigenmannia virescens</i>
<i>Characidium bahiense</i>	<i>Astyanax bimaculatus lacustris</i>	<i>Hemigrammus gracilis</i>
<i>Hypostomus sp. 1</i>	<i>Bryconops sp. 1</i>	<i>Hypostomus sp. 1</i>
<i>Characidium sp.</i>	<i>Hemigrammus brevis</i>	–
<i>Crenicichla lepidota</i>	<i>Characidium sp.</i>	–
<i>Holosthetes sp. 1</i>	<i>Crenicichla lepidota</i>	–
<i>Myleus altipinnis</i>	<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	–
<i>Astyanax bimaculatus lacustris</i>	<i>Myleus altipinnis</i>	–
<i>Pimelodus fur</i>	<i>Cichlasoma sp. 1</i>	–
<i>Pimelodella sp.</i>	<i>Characidium bahiense</i>	–
<i>Hypostomus sp. 2</i>	<i>Hypostomus sp. 1</i>	–
<i>Hypostomus sp. 3</i>	<i>Tetragonopterus chalcus</i>	–
<i>Hypostomus sp. 4</i>	–	–
<i>Hypostomus sp. 5</i>	–	–

Tabela 2. Espécies amostradas nos três trechos do rio de Ondas, no período chuvoso.

Trechos do Rio de Ondas		
Médio	Baixo	Val da Boa esperança
<i>Hoplias malabaricus</i>	<i>Imparfinis minutus</i>	<i>Leporinus sp.</i>
<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	<i>Imparfinis sp.</i>	<i>Myleus micans</i>
<i>Astyanax bimaculatus lacustris</i>	<i>Holosthetes heterodon</i>	<i>Synbranchus marmoratus</i>
<i>Crenicichla lepidota</i>	<i>Astyanax sp.</i>	<i>Prochilodus marggravii</i>
<i>Cichlasoma sanctifranciscense</i>	<i>Astyanax sp. 2</i>	<i>Cichla piquitti</i>
<i>Leporinus piau</i>	<i>Astyanax sp. 4</i>	–
<i>Sternopygus macrurus</i>	<i>Phenocogaster franciscoensis</i>	–
<i>Eigenmannia virescens</i>	<i>Pimelodella laurenti</i>	–
<i>Acestrorhynchus lacustris</i>	<i>Hoplias cf lacerdade</i>	–
<i>Pimelodella laurenti</i>	<i>Leporinus taeniatus</i>	–
<i>Hoplias cf lacerdade</i>	<i>Leporinus piau</i>	–
<i>Tetragonopterus chalcus</i>	<i>Acestrorhynchus lacustris</i>	–
<i>Lophiosilurus alexandri</i>	<i>Leporellus vitatus</i>	–
<i>Paraucletenipterus galeatus</i>	<i>Parodon hilarii</i>	–
<i>Leporinus taeniatus</i>	<i>Eigenmannia virescens</i>	–
<i>Myleus altipinnis</i>	<i>Orthopinus franciscoensis</i>	–
<i>Serrasalmus brandtii</i>	<i>Prochilodus affinis</i>	–
<i>Hoplerethrinus unitaeniatus</i>	<i>Astyanax bimaculatus lacustris</i>	–
<i>Pimelodus maculatus</i>	<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	–
<i>Schizodon knerii</i>	–	–
<i>Bryconops sp.</i>	–	–
<i>Astyanax sp.</i>	–	–
<i>Hemigrammus gracilis</i>	–	–
<i>Astyanax sp. 3</i>	–	–

Foram coletados 2.019 espécimes, sendo 1.171 no período seco e 848 no período chuvoso. Os resultados de riqueza de espécies para os trechos médios dos rios estudados foram: rio de Ondas com 22 espécies, Pedras com 17 espécies, e Borá com 15 espécies. Já os valores de diversidade de Shannon para o rio de Ondas foi de 1,12, enquanto para o rio Borá foi de 0,80 e o rio de Pedras foi de 0,59. Observou-se que o rio de Ondas apresentou os maiores valores de diversidade e de riqueza.

As espécies bioindicadoras da bacia do rio de Ondas foram: *Leporinus taeniatus*, *Leporinus piau*, *Moenkhausia sanctaefilomenae*, *Hemigrammus gracilis*, *Characidium sp.* e *Hypostomus sp.*, por terem sido as espécies mais representativas dos trechos estudados.

As espécies bioindicadoras foram utilizadas para se calcular o índice de aptidão de habitat, permitindo-se verificar que estas espécies estão bem adaptadas às condições ambientais das áreas de estudo.

Conclusões

A coleta e identificação das espécies da ictiofauna capturadas permitiu determinar as espécies bioindicadoras da bacia do rio de Ondas.

Agradecimentos

Os autores agradecem à PROPGPI, à FAPESB e ao CNPq pelo apoio financeiro.